

S E R M ã O 2 2 7

Tema: O sacramento da Eucaristia.

Lugar: Hipona.

Data: Dia da Páscoa. Posterior ao ano 412.

Tenho bem presente minha promessa. Havia prometido a vocês que foram batizados explicar, na homilia, o sacramento do Senhor, que agora já vêm e do qual participaram na noite passada. Devem conhecer o que receberam, o que irão receber e o que deverão receber a cada dia. Este pão que vocês vêm sobre o altar, santificado pela palavra de Deus, é o corpo de Cristo. Este cálice, ou seja, o que está contido no cálice, santificado pela palavra de Deus, é o sangue de Cristo. Por meio destas coisas quis o Senhor deixar-nos seu corpo e sangue derramado para a remissão de nossos pecados. Se o receberam dignamente, vocês são isso mesmo que receberam. Disse, com efeito, o Apóstolo: *Nós somos muitos, mas um só pão, um só corpo*. Eis como explicou o sacramento da mesa do Senhor: *Nós somos muitos, mas um só pão, um só corpo*. Neste pão se indica como devem amar a unidade. Acaso este pão foi feito de um único grão? Não eram, acaso, muitos os grãos de trigo? Mas antes de se tornarem pão estavam separados; se uniram mediante a água depois de terem sido triturados. Se não for moído e amassado com água, o trigo nunca poderá tornar-se isto que chamamos pão. O mesmo aconteceu com vocês: mediante a humilhação do jejum e o rito do exorcismo foram como que moídos. Chegou o batismo, e vocês foram como que amassados com água para serem transformado em pão. Mas ainda falta o fogo, sem o qual não há pão. Que significa o fogo, quer dizer, a unção com óleo? Posto que o óleo alimenta o fogo, é o símbolo do Espírito Santo. Prestem atenção ao que se lê nos Atos dos Apóstolos, que agora começamos a ler. Hoje começa o livro denominado Atos dos Apóstolos. Quem quer progredir tem como fazê-lo. Quando vocês se reúnem na Igreja, evitem a falação insensata e prestem atenção à Escritura. Nós somos o livro de vocês. Estejam atentos, pois, e pensem que em Pentecostes há de vir o Espírito Santo. E vejam como virá: mostrando-se em labaredas de fogo. Ele nos inspira a caridade. Faz-nos arder para Deus e desprezar o mundo. Queimará nossa palha e purificará nosso coração como se fosse ouro. Depois da água chega o Espírito Santo, que é o fogo, e transforma em pão, que é o corpo de Cristo. E assim se simboliza, de certo modo, a unidade.

Aqui está, pois, a ordem própria dos mistérios. Em primeiro lugar, depois da oração, vocês são exortados a ter o coração elevado. É o que convém aos membros de Cristo. Pois, se vocês foram convertidos em membros de Cristo, onde está a cabeça? Os membros têm uma cabeça. Se a cabeça não tivesse ido adiante, os membros não lhe seguiriam. Onde foi nossa cabeça? O que vocês proclamaram ao recitar o símbolo? *Ao terceiro dia ressuscitou dentre os mortos, subiu ao céu e está sentado à direita do Pai*. Assim, pois, nossa cabeça está no céu. Por isso, quando é dito: *Levantemos o coração*, vocês devem responder: *O temos levantado ao Senhor*. E para que este ter o coração erguido ao Senhor não seja atribuído a suas próprias forças, a seus méritos, a seus suores, sendo um dom de Deus, depois que o povo responde: *Temos nosso coração levantado ao Senhor*, o sacerdote ou o bispo que é o oferente continua: «Demos graças ao Senhor nosso Deus, pelo nosso coração que está no alto. Demos-lhe graças, porque se ele não nos houvesse concedido, teríamos nosso coração na terra». E vocês o atestam respondendo: «*É digno e justo que demos graças a quem fez com que tenhamos o coração levantado para nossa cabeça.*»

Logo, depois da santificação do sacrifício de Deus, posto que ele quis que nós mesmos sejamos seu sacrifício, como o demonstrou ao estabelecer aquele primeiro sacrifício de Deus, e nós... - quer dizer, o signo da realidade- o que somos, eis que, quando se termina a santificação, dizemos a oração do Senhor, que vocês aprenderam e recitam de memória. A seguir se diz: «A paz esteja convosco», e os cristãos se intercambiam o ósculo santo, que é o sinal da paz. Tenham bem presente na consciência o que indicam os lábios; ou seja, como sus lábios se aproximam aos de teu irmão, de

idêntica maneira seu coração não deve afastar-se do dele.

Grandes são estes mistérios! Grandes, em verdade. Querem saber como nos são confiados? Disse o Apóstolo: *Quem come o corpo de Cristo ou bebe o sangue de Cristo indignamente, é réu do corpo e do sangue do Senhor.* Em que consiste recebê-lo indignamente? Em recebê-lo com desprezo, em recebê-lo em espírito de burla. Não o considere desprezível pelo fato de ser visível. O que você vê passa, mas o que é manifestado, e que é invisível, não passa, permanece. Preste atenção ao que se recebe, ao que se come, e se consume. Consume-se, acaso, o corpo de Cristo? Consume-se, acaso, a Igreja ou os membros de Cristo? De nenhum modo. Aqui são purificados, lá são coroados. Portanto, permanecerá o que se significa, ainda que se veja passar o que o significa. Recebam, pois, de maneira que pensem nisso, mantenham a unidade no coração e tenham sempre o coração fixo no alto. Não esteja a esperança de vocês na terra, mas no céu; a fé de vocês deve estar firme em Deus, seja agradável a Deus, pois o que aqui crêem ainda que não vêem, o verão ali onde a alegria não terá fim.

S E R M ã O 2 7 2

Tema: Alocução aos neófitos.

Lugar: Desconhecido.

Data: Dia da Páscoa. Entre os anos 405 e 411.

O que vocês estão vendo sobre o altar de Deus, o viram também na noite passada. Contudo, ainda não ouviram nenhuma explicação quanto ao que é, o que significa, nem mesmo sobre o grande mistério que encerra. O que vêem é pão e um cálice; os olhos de vocês assim os revelam. Mas, conforme a fé de vocês, que necessita ser instruída, o pão é o corpo de Cristo, e o cálice o sangue de Cristo. Isto dito assim brevemente, tomara seja suficiente à fé; mas a fé exige ser documentada. Disse, com efeito, o profeta: *Se não acreditam, não podereis compreender.* Agora podem dizer-me: «Mandas que o acreditemos; explica-nos para que o entendamos.» Pode, com efeito, surgir na mente de qualquer pessoa o seguinte pensamento: «Sabemos de onde Jesus Cristo nosso Senhor tomou sua carne: da Virgem Maria. Sendo pequeno, tomou o peito, foi alimentado, cresceu, chegou à idade adulta, foi perseguido pelos judeus, pendurado em um madeiro, morto no madeiro e descido do madeiro; foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia e quando quis subiu ao céu, levando seu corpo; dali há de vir a julgar a vivos e mortos, e ali está agora sentado à direita do Pai: como este pão é seu corpo e como este cálice, ou o que ele contém, é seu sangue?» A estas coisas, meus irmãos, as chamamos sacramentos. Nelas, uma coisa é o que se vê e outra o que se entende. O que se vê tem forma corporal; o que se entende possui fruto espiritual. Portanto, se querem entender o corpo de Cristo, escutem o que o Apóstolo disse aos fiéis: *Vós sois o corpo de Cristo e seus membros (1Cor 12,27).* Em consequência, se vocês são o corpo e os membros de Cristo, sobre a mesa do Senhor está o mistério que são vocês mesmos, e recebem o mistério que são vocês. Ao que são vocês respondem com o *Amém*, e com a resposta vocês o subscrevem. É dito a vocês: «O corpo de Cristo». Respondem: «Amém.»

Sejam, portanto, membro do corpo de Cristo para que seja autêntico o Amém. Por que precisamente no pão? Não acrescentemos nada pessoal a respeito, e escutemos mais uma vez ao Apóstolo, que, falando do mesmo sacramento, disse: *Sendo muitos, somos um só pão, um único corpo.*

Compreendam e estejam repletos de alegria: unidade, verdade, piedade, caridade. *Um único pão.*

Quem é este único pão? *Muitos somos um único corpo.* Lembrem-se que o pão não se faz de um só grão, mas de muitos. Quando receberam os exorcismos, foram como que moídos; quando foram batizados, como que aspergidos. Quando receberam o fogo do Espírito Santo foram como cozidos.

Sejam, pois, o que vêem e recebam o que são. Isso é o que disse o Apóstolo a propósito do pão. O que havemos de entender a respeito do cálice, mesmo sem dizê-lo expressamente, o mostrou suficientemente. Para que exista esta espécie visível de pão se uniram muitos grãos em uma só massa, como aquilo mesmo que disse a Sagrada Escritura a propósito dos fiéis: *Tinham uma só alma e um só coração voltados para Deus.* O mesmo há de se dizer do vinho. Recordem, irmãos, como se faz o vinho. São muitas uvas que pendem do cacho, mas o sumo delas se mescla, formando um só vinho. Da mesma forma Cristo nosso Senhor nos simbolizou. Quis que pertencêssemos a ele, e consagrou, assim, em sua mesa o mistério de nossa Paz e unidade. Quem recebe o mistério da unidade e não possui o vínculo da Paz, não recebe um mistério para proveito próprio, mas um testemunho contra si. Voltados para o Senhor, Deus Pai todo-poderoso, demos-lhe, com sincero coração e enquanto o permita nossa pequenez, as mais sinceras ações de graças. Supliquemos com toda a alma sua particular mansidão, para que se digne escutar em sua bondade nossas súplicas, afastar com seu poder ao inimigo de nossas ações e pensamentos, aumentar nossa fé, dirigir nossa mente, outorgar-nos pensamentos espirituais e conduzir-nos à sua bem-aventurança, por Jesus Cristo, seu Filho. Amém.